

ESPORTES

Dimitar Dilkov/AFP



Campanha em Roland Garros alavancou João Fonseca, provisoriamente, da 30ª para a 25ª posição do ranking

TÊNIS

A coincidência nutre o sonho

Nas duas vezes em que cruzou o caminho do tcheco Jakub Mensik, o carioca João Fonseca terminou campeão. Hoje, o prêmio em jogo no novo duelo entre os prodígios das quadras é a vaga na semifinal de Roland Garros

LUCAS ALARCÃO*

Programa-se

João Fonseca x Jakub Mensik
Quartas de final de Roland Garros

Quando: Hoje
Horário: A partir de 15h15
Transmissão: ESPN e Disney+ (streaming)

Jakub Mensik virou uma espécie de amuleto involuntário para João Fonseca. Nas duas vezes em que o tcheco apareceu no caminho do brasileiro, a história terminou da mesma maneira: com troféu nas mãos do carioca. A coincidência ganhará um novo capítulo, hoje, a partir de 15h15, na Philippe-Chatrier, quando os dois disputarão uma vaga nas semifinais de Roland Garros. Mais do que manter uma superstição curiosa viva, Fonseca tentará aproximar o tênis brasileiro de um feito que não acontece desde os tempos de Gustavo Kuerten no saibro sagrado de Paris.

A campanha de Fonseca é histórica. Aos 19 anos, o carioca garantiu o retorno do Brasil às quartas de final da chave principal masculina de Roland Garros após 22 anos de espera. O último representante do país a alcançar essa fase havia sido Guga, em 2004. Desde então, nenhuma raquete brasileira conseguiu chegar tão longe no badalado Grand Slam da capital francesa.

O tricampeão do torneio não é apenas uma referência distante para a nova geração. Após derrotar Casper Ruud, Fonseca fez questão de dividir o momento com a lenda brasileira das quadras, presente na Philippe-Chatrier no domingo. "Guga é um ídolo. Um ídolo para o nosso esporte, para o nosso país. Ele esteve aqui em Roland Garros na minha primeira partida como juvenil. É um prazer tê-lo aqui. É um prazer vencer um adversário muito difícil diante dele", celebrou o tenista carioca.

Fonseca alcançou a marca ao derrotar o norueguês Casper Ruud, atual número 16 do mundo e duas vezes finalista do torneio, por 3 sets a 1, com parciais de 7/5, 7/6 (10-8), 5/7 e 6/2, em quase quatro horas de confronto. A vitória se somou a outro resultado de peso conquistado na campanha: o triunfo sobre Novak Djokovic, maior campeão de Grand Slams da história, com 24 troféus, na terceira rodada.

Do outro lado da rede estará um adversário igualmente acostumado a acelerar processos. Aos 20

anos, Mensik chega às quartas de final depois de eliminar o russo Andrey Rublev, número 13 do ranking mundial, em uma batalha de cinco sets. Considerado uma das principais revelações da nova geração, o tcheco conquistou o Masters 1000 de Miami em 2025 ao derrotar Djokovic na decisão e se tornou o primeiro tenista do país a vencer um torneio dessa categoria desde Tomas Berdych, em Paris, em 2005.

A história entre os dois é curta, mas carrega coincidências curiosas. O primeiro encontro aconteceu na fase de grupos do Next Gen ATP Finals de 2024. Fonseca venceu uma batalha de cinco sets e seguiu embalado rumo ao título. O segundo duelo estava marcado para as oitavas de final do ATP 500 da Basileia, mas Mensik desistiu do torneio por lesão antes de entrar em quadra. O brasileiro aproveitou a oportunidade e, novamente, terminou a semana levantando o troféu.

Agora, o retrospecto favorável e as coincidências ficam em segundo plano diante do tamanho da oportunidade. Sem ex-campeões restantes na chave masculina, Roland Garros terá um vencedor inédito em 2026. Entre os candidatos está um brasileiro que deixou de ser apenas promessa para se transformar em protagonista de um dos capítulos mais empolgantes do tênis mundial.

Com a presença entre os oito melhores de Roland Garros, João Fonseca assegurou R\$ 2,7 milhões em premiação. Após superar Djokovic, embolsou R\$ 1,7 milhão. Se superar Mensik, somará R\$ 4,4 de recompensa.

* **Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini**

marotinha 2026



A retirada dos kits para os nossos pequenos atletas acontece neste sábado.

Não perca o prazo!

Data:
06 de junho
(sábado)

Horário:
das 10h às 22h

Local:
Taguatinga Shopping
2º Piso (entre as lojas
Teens Kids e Malwee
Kids)

ATENÇÃO:

Para a retirada do kit, é obrigatória a apresentação de um documento com foto do responsável e o comprovante de inscrição (impresso ou digital).

Imagens meramente ilustrativas



VÔLEI

A disputa no fundo de quadra do Brasil para a VNL em Brasília

A principal disputa do Brasil às vésperas da Liga das Nações (VNL) feminina não acontece na saída de rede nem é entre as atacantes. O duelo mais aberto do elenco está no fundo de quadra. Medalhistas olímpicas de bronze em Paris-2024, Nyeme e Natinha retornam à equipe depois de uma temporada afastadas e encontram uma concorrente que aproveitou a ausência das duas para ganhar espaço: Marcelle. A etapa de Brasília, de amanhã até domingo, no Ginásio Nilson Nelson, pode representar o primeiro capítulo da batalha pela camisa de líbero.

Durante a preparação para Paris-2024, a posição parecia resolvida. Nyeme, de 27 anos, e Natinha, 29, participaram do ciclo olímpico que terminou com a medalha de bronze para o Brasil na França. Em 2025, porém, as duas se afastaram. Nyeme interrompeu a carreira durante a gravidez da filha Antonella, enquanto Natinha aproveitou a temporada para recuperação física e mental.

As ausências abriram espaço para Marcelle. A líbero de 24 anos aproveitou a oportunidade e ganhou prestígio após atuações consistentes

na campanha de prata na VNL 2025 e no bronze na última edição do Mundial. O desempenho transformou uma posição que parecia definida em uma das maiores incógnitas da equipe comandada por José Roberto Guimarães para o início da temporada internacional.

O cenário é tão equilibrado que a comissão técnica deve fazer rodízio durante a semana de Brasília. O regulamento da VNL permite a inscrição de 18 atletas por etapa, com 14 relacionadas para cada partida, incluindo duas líberos. A tendência é que as três recebam oportunidades antes que uma delas se consolide como titular ao longo do ciclo.

O Brasil fará quatro partidas em cinco dias. A estreia será amanhã, às 20h, contra a Holanda. A caça ao título inédito continua diante de República Dominicana, Bulgária e Itália. A corrida, porém, vai muito além da capital. Cada seleção disputará 12 jogos ao longo de três semanas classificatórias em diferentes sedes. Avancam para as quartas as sete melhores, além das chinesas, anfitriãs da fase final em Macau. Os ingressos são vendidos pela Ticketmaster.